

Infâncias, memórias e (re)existências

Angelita Maria Machado

Pensar em infância é pensar nas múltiplas formas de se viver e passar por esse momento, conceituado por infância, que é vivido pelas crianças em diferentes contextos. Hoje, a partir dos quatro anos de idade, as crianças têm em comum o ingresso à escola e a oportunidade que ela terá de viver esse curto tempo. E como relembrar memórias desse tempo sem se emocionar? Quantas lembranças boas de recordar! Ser criança pode ser muito bom se a vida possibilitar-lhe liberdade para brincar, tiver suas necessidades básicas satisfeitas. Sabemos que existem muitas realidades e formas diferentes de viver a infância em que momentos vividos não são boas memórias a recordar.

A criança mesmo com todas suas dificuldades pode reinventar-se e a brincadeira pode ser uma dessas possibilidades. As crianças são capazes de, mesmo não estando em um lugar acolhedor para suas brincadeiras, criar de modo que ruas viram pistas de corrida, bancos viram casas dando asas à imaginação, deixando de lado, nem que seja por um instante, a vida sofrida.

Minha infância passei no interior, o qual tem seus pontos positivos: a calma do lugar, o espaço para correr, gritar, os rios e sangas para se banhar. As mais diversas possibilidades do brincar com elementos muito simples da natureza, árvores para esconder-se, subir e descer, fazer comidinhas de barro, folhas e galhos.

Mas assim como todas as famílias, os meus pais precisavam trabalhar e, no interior, não se tem creches para ficar, então, eu precisava acompanhar meus pais na lavoura e, enquanto uns trabalhavam, eu ficava a imaginar, desfrutando todas as possibilidades que aquele lugar poderia oferecer-me de brincar, explorar, construir e desconstruir brincadeiras, assim, passava meus dias, alguns na lavoura, outros em casa com minha avó. No meu tempo, eu entrei na escola com seis para sete anos, em uma escola

do campo, com turmas multisseriadas e uma única professora que atendia de primeira à quarta série. Assim, todos juntos a aprender!

Foi na escola que comecei a interagir com outras crianças, compartilhar, conversar, com outras pessoas que não eram meus familiares. Esse espaço me fazia tão bem, que me lembro o cheiro que a escola tinha e até mesmo o perfume da professora que, ao chegar, abraçava todos seus alunos e exalava um perfume doce. Eu sentia como um carinho e atenção, de modo que retribuía com flores por tanta dedicação. Por admiração a tudo o que vivenciei lá, tornei-me professora, sendo que tenho, como inspiração, a minha primeira professora, que, com muita atenção, ensinava a todos com todo o coração e competência que lhe cabia.

A minha infância bem vivida, com muitas brincadeiras e explorações, não consigo imaginar vivê-la de uma forma diferente, ainda que saiba que existem muitas formas de viver a infância.